

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Campus ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ALINE CAMBUY SIQUEIRA LELES

**PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE ROLIMOURENSE SOBRE A ATUAÇÃO DO
MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA**

ROLIM DE MOURA – RO
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR

***Campus* ROLIM DE MOURA**

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ALINE CAMBUY SIQUEIRA LELES

**PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE ROLIMOURENSE SOBRE A
ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada como exigência em
graduação no curso de Bacharel
em Medicina Veterinária na
Universidade Federal de
Rondônia.

Orientador: Prof^o. Dr. Igor
Mansur Muniz

Rolim de Moura
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

L539p Leles, Aline.

Percepção da sociedade rolimourense sobre a atuação do médico veterinário na saúde pública / Aline Leles. -- Rolim de Moura, RO, 2018.

46 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Igor Mansur Muniz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária)
Fundação Universidade Federal de Rondônia

1.Saúde Pública. 2.NASF. 3.Medicina Veterinária. 4.Percepção. 5.Saúde Pública Veterinária. I. Muniz, Igor Mansur. II. Título.

CDU 619:614.23

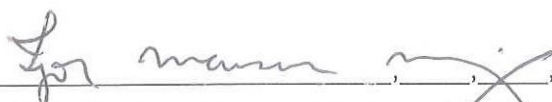
ALINE CAMBUY SIQUEIRA LELES

**PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE ROLIMOURENSE SOBRE A ATUAÇÃO DO
MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como exigência em graduação no curso de Bacharel em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Rondônia.

Rolim de Moura, 20 de junho de 2018

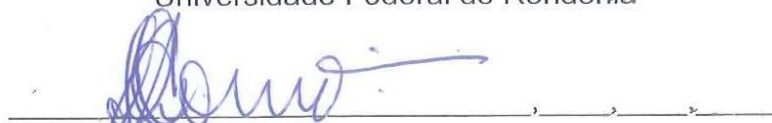
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Igor Mansur Muniz – UNIR
Universidade Federal de Rondônia



Prof^a Dr. Mayra Araguaia Pereira Figueiredo – UNIR
Universidade Federal de Rondônia



Prof. Dr. Fernando do Carmo Silva – UNIR
Universidade Federal de Rondônia

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por finalmente ter acabado.

Ao meu esposo Leonardo Leles Alves por estar sempre ao meu lado no decorrer de todo esse período horrível me apoiando. À minha família por não me deixar desistir.

Aos meus amigos que ajudaram a tornar as coisas menos difíceis, e ao meu orientador que me auxiliou nesse trabalho obrigatório.

“É possível encontrar a felicidade mesmo nas horas mais sombrias, se a pessoa se lembrar de acender a luz.”

Alvo Dumbledore

RESUMO

A medicina veterinária é uma profissão que se desenvolveu por centenas de anos, sua data de criação não é conhecida, entretanto existem escrituras que a relatam antes mesmo da era cristã. É uma profissão que possui vários ramos de atividades como clínica e cirurgia de animais de companhia, clínica e cirurgia de animais de grande porte, saúde pública veterinária, inspeção de alimentos de origem animal, dentre outros. Embora na visão da maioria das pessoas o profissional médico veterinário exerça função somente na saúde dos animais, esse desempenha atividade que abrange tanto a saúde animal como a saúde ambiental e saúde humana, desde os muitos alimentos que ingerimos praticamente diariamente, até o controle de doenças que podem causar a morte de milhares de pessoas. A pesquisa em questão teve como objetivo analisar a perspectiva da sociedade de Rolim de Moura/RO sobre esses ramos de atividade e alguns outros desempenhados pelo médico veterinário, principalmente no que se diz respeito sobre o seu papel na saúde pública. Com o passar dos anos o médico veterinário tem conquistado mais espaço na área da saúde pública devido ao seu amplo conhecimento sobre certas doenças transmissíveis ao ser humano, contudo esse espaço na área da saúde humana ainda não se faz percebido pela sociedade, nem mesmo pelos próprios estudantes de medicina veterinária. Os resultados demonstraram que uma pequena parcela da população conhece as atuações do médico veterinário além das áreas clínicas e cirúrgicas, tampouco reconhecem que a saúde humana está intimamente ligada à saúde animal e por isso a importância desse profissional na sociedade.

Palavras-chave: saúde pública, NASF, medicina veterinária, percepção, saúde pública veterinária

ABSTRACT

Veterinary medicine is a profession that has developed for hundreds of years, its date of creation is not known, however there are scriptures that tell it even before the Christian era. It is a profession that has several branches of activities such as clinical and pet surgery, large animal surgery and surgery, veterinary public health, animal food inspection, among others. Although in the view of most people the medical professional veterinarian performs a function only in animal health, it performs activity that covers both animal health and environmental health and human health, from the many foods we eat practically daily, to the control of diseases that can cause the death of thousands of people. The research in question had the objective of analyzing the perspective of the society of Rolim de Moura / RO on these branches of activity and some others performed by the veterinarian, mainly regarding its role in public health. Over the years the veterinarian has gained more space in the area of public health due to his extensive knowledge about certain diseases transmissible to the human being, yet this space in the area of human health is not yet perceived by society, not even by the students of veterinary medicine. The results showed that a small part of the population knows the actions of the veterinarian beyond clinical and surgical areas, nor do they recognize that human health is closely linked to animal health and therefore the importance of this professional in society.

Key-Words: public health, NASF, veterinary medicine, perception, veterinary public health

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Índice da Escolaridade dos Entrevistados.....	28
GRÁFICO 2 - Índice da questão 2: Você possui animais?.....	29
GRÁFICO 3 - Escolaridade dos entrevistados que conhecem a diferença entre o médico veterinário e o "prático"	31
GRÁFICO 4 - Índice do conhecimento sobre a zoonose.....	33
GRÁFICO 5 - Índice do conhecimento sobre o SUS e NASF.....	35
GRÁFICO 6 - Conhecimento sobre as áreas de atuação do médico veterinário.....	37

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – “Um mundo, uma saúde”	18
FIGURA 2 – Segurança familiar	22
FIGURA 3 – Equoterapia.....	32
FIGURA 4 – Terapia Facilitada por Cães.....	33
FIGURA 5 – Distribuição dos médicos veterinários que atuam no NASF nos estados brasileiros	35

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Pergunta 11 do questionário	37
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivo Específico.....	14
3. REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 História da Profissão da Medicina Veterinária	15
3.2 O Médico Veterinário e a Saúde Pública	15
3.3 A Profissão da Medicina Veterinária no Brasil	19
3.4 O Médico Veterinário e o NASF	21
3.5 O Médico Veterinário e a Responsabilidade Técnica	23
3.6 O Médico Veterinário e os Alimentos de Origem Animal	23
3.7 Outras atuações do Médico Veterinário.....	25
4. MATERIAL E MÉTODOS	27
4.1 Local	27
4.2 Pesquisa	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6. CONCLUSÃO	38
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
8. REFERENCIAS	40
9. ANEXO	43

1. INTRODUÇÃO

A medicina veterinária é uma ciência que vem sendo desenvolvida desde a antiguidade, a partir do momento em que o homem começou a domesticar os animais, e desenvolver práticas voltadas para a cura de enfermidades que os mesmos possuíam.

Os primeiros relatos sobre essas práticas são descritos antes mesmo da era cristã, pelas antigas civilizações da Grécia, Suméria e Egito, com as atividades dos curandeiros denominados hipiatras. O mais antigo registro da medicina veterinária é o Papyrus Veterinarius de Kahun escrito a mais de 4000 a.C. que descrevia procedimentos, diagnósticos, tratamentos, sintomas, dentre outros assuntos abordados na profissão. Além desse registro, muitos outros foram encontrados, como o Código de Eshn Unna (1900 a.C) e Código de Hammurab (1800 a.C) na Babilônia onde é descrito a remuneração, as responsabilidades, e também regulava e previa sanções para os médicos veterinários que não agissem corretamente no exercício de sua profissão.

Somente em 1762 d.C. que foi criada a primeira escola de medicina veterinária na França dando início a medicina veterinária moderna.

Mas o que é a medicina veterinária? Alguns pensam que ela é somente um ramo da ciência que cuida da saúde dos animais. Porém vai muito além, ela também trabalha com saúde preventiva, produção e reprodução, inspeciona linhas de alimentos de produtos de origem animal e seus derivados, atua em centros de pesquisas, em desenvolvimento de biotecnologias, acompanha produção e comercialização de alimentos para os animais, bem como as vacinas e medicamentos, trabalha no manejo e conservação das espécies e principalmente atua indiretamente na saúde humana, pois trabalha no controle de zoonoses e cuida dos produtos que chegam à mesa do consumidor afim de evitar a transmissão de doenças para o ser humano. Esse setor de saúde pública veterinária retrata uma importante relação entre as duas saúdes onde ambas se beneficiam com o conhecimento dos profissionais das duas áreas.

A saúde pública veterinária é a parte da medicina veterinária que contribui para o bem-estar social, físico e mental dos seres humanos mediante associação com a

agricultura e meio ambiente. Por isso essa profissão é tão importante não apenas para os animais, mas também para o ser humano.

Com base nas atuações do médico veterinário que contribuem para a saúde social, esse trabalho teve por objetivo avaliar a percepção da sociedade rolimourense sobre a atuação do profissional médico veterinário, e se elas conhecem a importância desse profissional na saúde pública.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção da sociedade de Rolim de Moura – RO sobre o papel que o médico veterinário desempenha na área da saúde na visão da sociedade rolimourense.

2.2 Objetivo Específico

- Conhecer na visão de variados grupos sociais dentro da sociedade rolimourense qual é o dever do médico veterinário.
- Analisar qual a porcentagem de pessoas que conhecem as verdadeiras funções do médico veterinário.
- Identificar como a população interpreta a atuação do médico veterinário no Núcleo de Apoio a Saúde da Família, Responsabilidade Técnica, e Saúde Pública.
- Demonstrar como o médico veterinário é visto pela sociedade de Rolim de Moura.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 História da Profissão da Medicina Veterinária

Não se sabe ao certo a origem da medicina veterinária, mas supõe-se que os primórdios da profissão tenham se dado desde que o homem caçava e criava animais para a domesticação e/ou conservação das caças. Sua importância para o desenvolvimento sobre prevenção de epizootias, contágio e saúde coletiva, vem de longa data. Um papiro egípcio de 1900 a.C. é considerado por muitos historiadores como o primeiro tratado de veterinária tendo em vista que os praticantes das artes médicas e veterinárias daquela época tinha a preocupação com possíveis riscos que os animais doentes poderiam causar a saúde humana (LYRA, 2002).

Práticas como quarentena e sacrifício animal já eram aplicadas para o controle de enfermidades dos animais, que caracteriza o primeiro momento da medicina veterinária preventiva, antes mesmo da teoria do contágio. Na idade média, a partir do ano de 1762, foi criada a primeira escola veterinária na França. Iniciava-se nessa época a fase da polícia sanitária animal, voltada para a saúde dos cavalos do exército. As táticas utilizadas naquela época para o controle de enfermidades dos animais eram de higiene e controle através do sacrifício dos doentes. Essas ações serviram de base para o direcionamento à saúde pública, já que visava combater as doenças dos animais e dos humanos que estavam relacionadas ao consumo da carne animal. (PFUETZENREITER, 2003).

3.2 O Médico Veterinário e a Saúde Pública

Na idade média já haviam relatos parecidos com medidas voltadas para a saúde pública, pois os animais eram criados dentro das casas, o que ocasionava acúmulos de excrementos, para resolver esse problema os municípios criaram regras para as instalações desses animais fora de casa e a criação de matadouros para o controle de alimentos. (MIRANDA, 2002).

Foi entre o do século XIX e século XX, que a medicina veterinária teve seu uso de conhecimento epidemiológico. Primeiramente com a verificação da higiene dos alimentos e em seguida pelo emprego da epidemiologia nos programas de controle de zoonoses após a Segunda Guerra Mundial. Para a Organización Mundial De La Salud está relacionada à saúde pública a fração da veterinária que condiz com a

higiene dos alimentos, os trabalhos de laboratório, as zoonoses, as atividades experimentais e trabalhos de biologia, que torna o combate às zoonoses a mais importante delas, não somente pela enfermidade em si, mas também pelas perdas econômicas relacionadas a elas. As principais dificuldades encontradas na saúde pública veterinária são os controles de contaminações de origem alimentar, as novas biotecnologias, os novos sistemas de exploração agrárias e as questões étnicas relacionadas a ele (PFUETZENREITER *et al.*, 2004).

Nos anos 70 através do movimento pela reforma sanitária, iniciou-se a luta por um sistema de saúde eficaz no nosso país, e no ano de 1988 criou-se o Sistema Único de Saúde (SUS) o qual foi regulamentado pelas Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90 (CONASS, 2011).

O SUS está relacionado como a maior inclusão social do Brasil. Ao longo de duas décadas ele foi a maior política de estado do País, promovendo inclusão e justiça social, que ofertou a todos os brasileiros conjuntos de serviços sanitários e sociais necessários a saúde, tornando o Brasil reconhecido internacionalmente como referência no setor da saúde (CONASS, 2011).

O SUS tem como princípio a universalidade, equidade, integralidade, hierarquização e controle social. (CNSPV, 2009).

Na 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada no ano de 1988 alcançou-se um texto da constituição com o seguinte artigo:

Art. 196: *A Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.*

A partir da constituição de 1988 a saúde ficou definida como relevância pública onde o Estado passou a ser o responsável por garantir as condições necessárias para suprir as necessidades da população. No Pacto pela Vida, criado pelo SUS, uma de suas prioridades é o controle de doenças emergentes, e endemias, assim como o controle e prevenção das zoonoses. Cabe então ao médico veterinário se responsabilizar por essas questões dentro da saúde pública (ARAÚJO, 2013).

Desde que medicina veterinária foi criada o profissional da área luta contra várias doenças que acomete os mais variados tipos de animais, da mesma forma,

muitas dessas doenças também causam a morte de milhares de pessoas ao redor do mundo (FRIAS *et al.*, 2009).

Apesar de ser criada a centenas de anos atrás (CÓDIGO DE HAMURAB), somente em 1998 a medicina veterinária foi reconhecida como uma área da saúde pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 289/98, antes disso a medicina veterinária estava relacionada como área de ciências agrárias. A partir da inclusão do médico veterinário no SUS, ficou a ele compreendido atuar nos campos de vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental e vigilância à saúde do trabalhador. Mesmo antes de estar integrado ao SUS, as contribuições da medicina veterinária para a saúde humana já haviam sido destacadas pela World Health Organization – WHO com base no controle e vigilância de zoonoses; comparação epidemiológica das doenças não infecciosas dos animais em relação ao ser humano; correlação entre as pesquisas médicas humanas e veterinárias; inspeção de alimentos e vigilância sanitária, dentre outros (1975) sendo abordada a importância do profissional pela conexão dos animais e suas doenças juntamente com a saúde e bem-estar humano (ARAÚJO, 2013; MENEZES, 2018).

Todo médico veterinário que combate e previne as doenças zoonóticas atua na função social, para isso criou-se o termo Saúde Pública Veterinária que compreendem os esforços da veterinária para proteção, prevenção e promoção da saúde humana (DOS ANJOS *et al.*, 2013).

Está havendo vários progressos em relação ao assunto de saúde pública, no que se refere à proteção do homem contra as enfermidades transmitidas pelos animais vivos ou mortos, entretanto esses tipos de doenças ainda são de grande prevalência (MIRANDA, 2002).

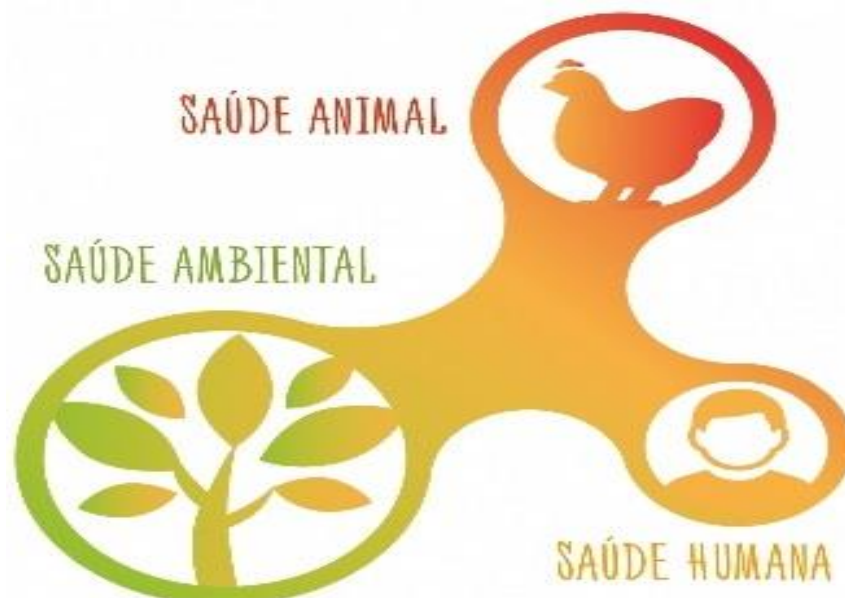
Conforme a ocupação e o manejo desorganizado do espaço em que vivemos vem aumentando, conseqüentemente aumenta a presença de animais sinantrópicos e com eles aparecem várias doenças zoonóticas. Além disso, a má distribuição de alimentos que ocorre no mundo e as ascensões de doenças emergentes e reemergentes criam para o médico veterinário um amplo espaço de atuação (CNSPV, 2009).

As doenças infecciosas atingem não somente os seres humanos, mas toda a biodiversidade existente na terra, por isso tornou-se necessário uma gestão ambiental

que antepõe tanto as doenças desse século como a segurança e integridade da terra (DOS ANJOS *et al.*, 2015).

O mundo globalizado intensifica o trânsito de pessoas e alimentos entre os países, e assim as doenças vão e vem estabelecendo-se em lugares onde antes não existiam (MENEZES, 2018). A propagação dessas doenças que possui como vetores animais silvestres ou domésticos, torna a medicina veterinária uma profissão indispensável para a formação de barreiras sanitárias que evitam a propagação dessas enfermidades, e com base nelas pode-se dizer que a medicina veterinária trabalha voltada para a saúde de animais e dos seres humanos. Por conta disso os organismos internacionais: Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundação das Nações Unidas para a Infância (Unicef) criou uma estratégia denominada “Um mundo, uma saúde” (Figura 1), que trabalha na prevenção de enfermidades infecciosas emergentes e reemergentes que se estabelecem na relação homem/animal/ecossistema. A iniciativa de Saúde Única conta com o apoio não somente de médicos humanos e médicos veterinários, mas também com todo profissional da área da saúde (DOS ANJOS *et al.*, 2013).

Figura 1 – Um mundo, uma saúde



Fonte: <http://portal.cfmv.gov.br/site/pagina/index/artigo/86/secao/8>

As novas doenças que surgiram nas últimas décadas contribuíram para a integração das saúdes como uma só, os surtos de Encefalopatia Espongiforme Bovina, Ebola, Síndrome Respiratória Aguda e demais doenças zoonóticas levaram a grandes perdas econômicas globais, por isso, o conceito de “Uma Saúde” objetiva diminuir o aparecimento e reaparecimento de zoonoses, para isso profissionais da área da saúde e de outras áreas devem atuar unidos, e essa união deve ultrapassar as barreiras geográficas, visto que as doenças não obedecem a limites de fronteiras (SCHNEIDER *et al.*, 2014).

O médico veterinário dentro da saúde pública pode atuar em dois tipos de função: a que somente ele pode desempenhar devido sua qualidade única, relacionada diretamente com os animais; e as atividades que podem ser compartilhadas pelos demais profissionais que compõem esse setor, como epidemiologia em geral, pesquisas, laboratórios, dentre outros (GUIMARÃES *et al.*, 2010; SOUZA *et al.*, 2011)

Ainda que o médico veterinário não esteja oficialmente ligado a algum órgão público eles auxiliam na proteção da saúde humana através da sanidade animal, no controle da zoonose antes que essa atinja o ser humano, e pelos dados obtidos em clínicas e laboratórios que intervêm na melhor escolha das medidas adotadas (MENEZES, 2018).

3.3 A Profissão da Medicina Veterinária no Brasil

No Brasil, as duas primeiras escolas de medicina veterinária foram criadas no século XX: Escola Superior de Agricultura e Veterinária, e Escola de Veterinária do Exército, 1913 e 1914, ambas no Rio de Janeiro. Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) atualmente existem 304 instituições de ensino superior com o curso de medicina veterinária no Brasil (CRMV, 2008).

A profissão da medicina veterinária no Brasil está regulamentada desde 1933 pelo decreto nº 23.133 de 9 de setembro, data da qual se comemora o dia do médico veterinário, porém sua política já havia sido admitida no programa brasileiro do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio desde 1910. Com o início da primeira guerra mundial ela passou a estar ligada à produção e comércio de carne, isso porque indústrias de carne se instalaram no Brasil para exportar o produto para os países europeus e exigiam do governo brasileiro um órgão para fiscalizar o produto (COSTA, 1995).

Existe hoje no Brasil uma ampla variedade de atuação para o médico veterinário, onde esse pode escolher desde a espécie de animal ao qual deseja trabalhar como também a área na qual deseja atuar. Mas para isso é necessário que as instituições de ensino que ofertam o curso de medicina veterinária ofereçam aos estudantes a oportunidade de conhecer e praticar todas essas diferentes áreas. Estudos realizados na Universidade de Santa Catarina demonstraram que essa oferta está debilitada quanto ao conhecimento na área de Saúde Pública e Preventiva Veterinária e que o conhecimento dos futuros médicos veterinários está deficiente quanto a importância da atuação desses profissionais na saúde da sociedade (ARAÚJO, 2013).

A saúde pública veterinária contribui para a saúde humana mediante o elo com a agricultura, o meio ambiente, a saúde animal e a educação. Entretanto a escassez do conhecimento por parte do acadêmico de medicina veterinária se desenvolve tanto pela privação de ensino relacionada à população quanto pela falta de estrutura na maioria das instituições, para realizar práticas voltadas à saúde pública (SOUZA *et al.*, 2011).

Já existe hoje uma necessidade de formação de profissionais competentes para atuar nas equipes multidisciplinares de saúde, para a solidificação das esferas conquistadas pelo médico veterinário. Sendo assim os cursos de medicina veterinária necessitam capacitar o profissional para esse mercado de trabalho, onde a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) é o principal setor para o médico veterinário. Estudos realizados demonstraram que as disciplinas relacionadas com a área da saúde pública se centralizavam na matéria de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Além disso, é somente no terço final do curso que as disciplinas relacionadas à saúde pública começam a ser apresentada aos discentes, tornando mais difícil a conduta profissional voltada a prevenção se instaurar (SOUZA *et al.*, 2010).

No Brasil, o ensino da medicina veterinária é empregado de forma preventiva e curativa para a saúde dos animais, não sendo abordado amplamente o conceito de saúde pública, portanto há certa dificuldade na capacidade de percepção dos acadêmicos sobre a importância do médico veterinário na proteção da saúde humana. Com essa baixa percepção por parte do acadêmico existe a dificuldade em encontrar profissionais qualificados para a atuação em equipes multidisciplinares na área da saúde (DOS ANJOS *et al.*, 2013).

3.4 O Médico Veterinário e o NASF

No ano de 2008, através do Ministério da Saúde, pela Portaria GM nº 154, de 24 de Janeiro de 2008, foi criado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que atende diversas políticas nacionais como: Atenção Básica; Promoção à Saúde; Integração da Pessoa com Deficiência; Alimentação e Nutrição; Saúde da Criança e do Adolescente; Atenção Integral à Saúde da Mulher; Práticas Integrativas e Complementares; Assistência Farmacêutica; Pessoa Idosa; Saúde Mental; Humanização e Saúde; Política Nacional de Assistência Social e Saúde do Homem. O NASF apoia, amplia e aperfeiçoa a gestão da saúde, ele é composto por equipes de profissionais de numerosas áreas de atuação como: médico acupunturista, assistente social, farmacêutico, fonoaudiólogo, ginecologista, nutricionista, psicólogo, dentre tantos outros profissionais que atuam para melhorar a qualidade da saúde humana (ARAÚJO, 2013).

Conforme a Portaria do Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro (MS/GM) nº 2.488, de 21 de outubro de 2011 o médico veterinário começou a compor o NASF na tentativa de evitar a ocorrência e/ou incidência de doenças, tanto no contexto coletivo como ambiental, tendo em vista que 80% das doenças transmissíveis aos seres humanos eram zoonoses, que além de causar danos à saúde ainda gerava um grande impacto socioeconômico (ARAÚJO, 2013).

Ao atuar como um conjunto, o médico veterinário e os demais profissionais que compõem o NASF desenvolvem estratégias que promovem a saúde, prevenção e controle das doenças, (MODOLO, 2015), porém atuando como profissional de conhecimentos específicos, cabe ao médico veterinário promover um manejo técnico de questões ambientais, assim como de circulação de agentes patogênicos e ditando medidas que diminuam os riscos para a saúde (CRMV/SC, 2008; CNSPV, 2009).

No intuito de exercer a medicina veterinária preventiva e de vigilância sanitária, a função do médico veterinário no NASF contribui para o campo de trabalho da saúde pública (FRIAS *et al.*, 2009).

Segundo WHO, 2002, saúde pública veterinária é “a soma de todas as contribuições para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos mediante a compreensão e aplicação da ciência veterinária”, onde se observa o fato que a saúde

pública veterinária também está relacionada com a agricultura e o meio ambiente (GUIMARÃES *et al.*, 2010; DOS ANJOS *et al.*, 2013).

Nesse contexto observa-se que a função do médico veterinário está relacionada na capacidade de interferir na sociedade através de seus conhecimentos para a proteção da vida, saúde e bem-estar (Figura 2) (MEDITSCH, 2006).

Para poder trabalhar no NASF é importante que o médico veterinário entenda como funciona a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o SUS. Estudos demonstram que até os estudantes de medicina veterinária possuem pouco conhecimento sobre tal assunto, fazendo-se claro a necessidade de conscientizar toda a população sobre a importância da inclusão e função do profissional médico veterinário na saúde pública (ARAÚJO, 2013).

Uma pesquisa publicada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária em 2012 mostrou como resultado que 33% dos médicos veterinários já formados não tinham conhecimento sobre o NASF (MODOLO, 2015).

A inclusão do médico veterinário no NASF abre mais uma porta para a atuação desse profissional, e, portanto, deve-se fazer necessária uma adequação aos programas de projetos pedagógicos de residência em medicina veterinária para essa área (BORGES; BEVLLACQUA, 2015).

Figura 2 – Segurança familiar



Fonte: CFMV, 2015

3.5 O Médico Veterinário e a Responsabilidade Técnica

O responsável técnico (RT) é aquele que possui conhecimento sobre uma determinada área profissional aprovado pela legislação, que responde tecnicamente sobre os serviços que fornece ao consumidor. Em se tratando de medicina veterinária o RT poderá ser somente a pessoa que se formou nesse curso e está inscrito no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) conforme seu estado (RIBAS 1998).

A função do médico veterinário quando oferece serviços de responsabilidade técnica a uma empresa é assegurar que ela ofereça produtos de qualidade sanitária e respeito ao animal e à sociedade, pois orienta sobre como obter produtos de melhor qualidade. É de suma importância que o RT entenda o que está realizando, pois pode ser responsabilizado pelos atos cometidos no exercício de sua função, e responder penal, civil e etnicamente quando esses atos provocarem algum dano, pois devem agir conforme as normas de responsabilidade técnica e possuir a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) devidamente assinada pelo contratado e contratante (TONIN; DEL CLARO, 2015).

A atuação do responsável técnico visa implantar programas para a qualidade dos produtos fornecidos pelo o estabelecimento, impedindo danos a saúde do consumidor final, e quando se trata de estabelecimentos de alimentação animal, cabe ao RT a inserção das boas praticas de fabricação desde a aquisição de uma matéria prima de qualidade até o final do seu processamento (MARTINS *et al.*, 2017).

Para conseguir assegurar que os alimentos estejam em boas condições para o consumo, o responsável técnico precisa avaliar vários parâmetros, como POP (Procedimentos Operacionais Padrão) e o BPF (Boas Práticas de Fabricação), ficando ele responsável pelo cumprimento da legislação (GONÇALVES, 2009).

3.6 O Médico Veterinário e os Alimentos de Origem Animal

Como já observado, um dos primeiros papéis do médico veterinário dentro da saúde pública foi na higiene dos alimentos entre o final do século XIX e início do século XX. É de extrema importância o fator higiênico e sanitário na indústria alimentar, pois representa até a segurança nacional devido à alimentação ter uma grande significância (MIRANDA, 2002).

Entretanto ainda são muitos os alimentos que podem prejudicar a saúde humana, devido as variadas enfermidades infecciosas e parasitárias presentes nesses alimentos, principalmente em países que ainda estão em desenvolvimento. Mesmo com os progressos no campo da saúde pública a realidade que o mundo enfrenta é que essas patologias ainda se fazem presentes, podendo ser elas transmitidas para o homem tanto pela ingestão de matéria prima e/ou de seus derivados, quanto pelo contato direto ou indireto com esses alimentos (MIRANDA, 2002).

Os produtos e subprodutos de origem animal fazem parte das Enfermidades Transmitidas pelos Alimentos (ETAs), por isso existe uma grande preocupação em relação a produção, manipulação e comercialização desses alimentos, sendo responsabilidade do médico veterinário a fiscalização dos mesmos (DUTRA, 2015).

A crescente demanda por alimentos de origem animal aumenta o risco de contaminação causadas pelas zoonoses. A incidência dessas zoonoses leva a queda na produção de bens e serviços, o seguimento disso é a redução de salários, levando assim a diminuição nos padrões de alimentação, moradia e educação, gerando um ciclo vicioso denominado “Ciclo Econômico da Doença”, fechando o ciclo com novos eventos de doenças (MIRANDA, 2002).

Existem mais de 250 doenças que podem ser classificadas como zoonoses, com transmissão por via direta e indireta. Na forma indireta, essas doenças são transmitidas através de alimentos, artrópodes, secreções e fômites. Os danos provocados pelas zoonoses não são somente quanto à saúde, mas também provoca danos contra economia (MIRANDA, 2002).

Com base nas estatísticas de saúde, é possível observar que a maioria das toxi-infecção alimentar ocorrem em domicílio, que demonstra a necessidade de fiscalização nos processos, armazenamentos, transporte e comercialização de produtos de origem animal, fiscalização essa que deve ser realizada pelo médico veterinário (CNSPV, 2009).

Atualmente no Brasil é possível observar abatedouros clandestinos sem inspeção sanitária e sem pagamento de impostos, e estudos realizados pelo CFMV apontam que 68,27% dos abates não possuem fiscalização veterinária, fiscalização essa embasada na Lei nº 1.283, de 18.12.50 que torna a inspeção dos produtos de

origem animal obrigatória industrialmente e sanitariamente. Seguidamente a Lei nº 5.517, de 23.10.68 encarrega o médico veterinário a ser o profissional responsável por tal fiscalização e inspeção nos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária. E quando possível também realizar a mesma em locais que manipulam, armazenam e comercializam os alimentos de origem animal, sendo impossível delegar essa tarefa a outros (MIRANDA, 2002).

Entretanto existe uma falta de atenção do governo sobre essa clandestinidade que existe na produção dos alimentos de origem animal, pois todos esses estabelecimentos deveriam ser fiscalizados por um órgão específico. Muitas pessoas alegam que as exigências feitas pela fiscalização são exorbitantes para os pequenos produtores. Deve-se fazer importante lembrar que a fiscalização tem por objetivo evitar a transmissão de doenças que poderiam ser transmitidas pelos alimentos, além de informar os problemas dos animais para que os donos possam adotar as medidas de correção necessárias (CAVALANTE *et al.*, 2017).

Em São Paulo, no mercado municipal os vendedores são independentes, porém existe um grupo chefiado por médicos veterinários que asseguram a boa qualidade dos produtos, e não somente no mercado municipal, mas supervisionam outros mercados e sacolões da cidade (TONIN, 2011).

Fez-se necessário a criação de políticas que assegurem a segurança alimentar na forma não apenas de qualidade e inocuidade, mas também em disponibilidade e abastecimento, visando sempre à saúde do consumidor final, onde o médico veterinário atua sobre os alimentos que provém de origem animal, sua formação permite capacitar os sistemas produtivos e atuar em serviços que regularizam, fiscalizam e inspecionam tais alimentos (MINAFRA-REZENDE, 2012).

3.7 Outras atuações do Médico Veterinário

Existem várias outras funções para o médico veterinário, como o bem-estar animal é um deles, os profissionais que atuam como clínicos deparam-se com esse conceito rotineiramente, tentando levar em consideração tanto a condição fisiológica do animal quanto as condições impostas de acordo com o bem-estar (SOUZA, 2008).

Primeiramente o foco no bem-estar animal estava relacionado aos animais de interesse zootécnico, e foi pensando neles que o Comitê de Bem-Estar de Animais tornou-se conhecido quando estabeleceu as Cinco Liberdades:

- 1) Livre de fome, sede e desnutrição.
- 2) Livre de desconforto
- 3) Livre de dor, injúria e doença.
- 4) Livre para expressar comportamento normal
- 5) Livre de medo e estresse

Hoje, o conceito de bem-estar animal em que atua o médico veterinário está diretamente relacionada não apenas com os animais, mas também com seus tutores, a sociedade e o meio ambiente (COSTA, 2011).

Uma nova atuação para os médicos veterinários, é a clínica felina, visto que a quantidade de tutores de gatos está prestes a ultrapassar a de cães por vários motivos como independência do animal, redução do número de filhos, desobrigação de passeios diários e banhos semanais, entre outros. Dentro da clínica felina inúmeras indústrias compartilham a preocupação de estender a longevidade desses animais, e em cada uma delas o médico veterinário desempenha papel de muita importância, principalmente no que diz respeito à educação dos tutores quanto as necessidades desses animais (JUSTEN, 2014).

A área de animais silvestres também expandiu suas vertentes devida importância socioeconômica nacional e diversas faculdades de medicina veterinária e zootecnia estão disponibilizando disciplinas, cursos e residência em animais selvagens, visando ainda o contexto de saúde única devida importância da fauna na cadeia epidemiológica de várias enfermidades (SAAD *et al.*, 2018).

Outro ramo de atividade para o médico veterinário é na bovinocultura tanto de corte como de leite, e nessas últimas décadas ele pôde contar com o auxílio de novas tecnologias tanto para diagnosticar precocemente uma gestação como para formular dietas balanceadas para os animais. E por se tratar de uma área de alto valor econômico não basta apenas trabalhar para o tratamento da doença, mas sim em evitar que ela esteja presente no rebanho (TONNIN; DEL CLARO, 2017).

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Local

Os dados do trabalho foram coletados na cidade de Rolim de Moura, Rondônia entre outubro de 2017 a abril de 2018.

4.2 Pesquisa

A pesquisa foi realizada mediante aplicação de um questionário, onde perguntas foram feitas para as pessoas em diversas localidades da cidade; praças, comércios, escolas, casas, e outros locais.

O questionário era composto por 14 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta onde cada entrevistado poderia responder uma ou mais de uma alternativa.

As perguntas foram feitas para 100 pessoas escolhidas por conveniência, que se dispuseram a responder o questionário mediante termo de consentimento livre e esclarecido.

Depois que responderam as perguntas, foi entregue um panfleto contendo informações sobre a atuação do médico veterinário.

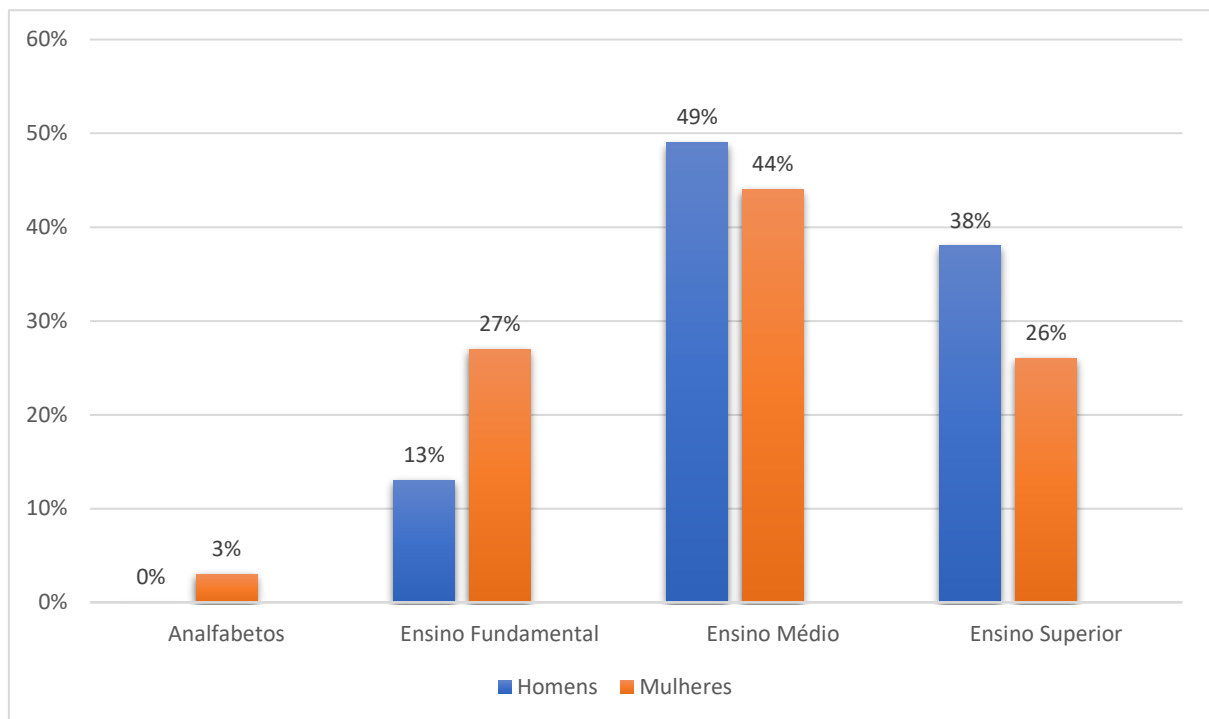
Após coleta de dados, procedeu-se a análise dos mesmos, para identificar qual o conhecimento da população em relação à profissão.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 100 pessoas entrevistadas, 45 eram homens e 55 eram mulheres. Segundo o último censo do IBGE (2010) a população rolimorense era de 50.648 pessoas, sendo que 49% eram homens e 51% eram mulheres.

Dos 45 homens entrevistados nenhum era analfabeto, 13% (n=45) possuía o ensino fundamental, 49% (n=45) o ensino médio e 38% (n=45) o ensino superior. Das mulheres, 3% (n=55) eram analfabetas, 27% (n=55) possuíam o ensino fundamental, 44% (n=55) o ensino médio e 26% (n=55) o ensino superior (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice da Escolaridade dos Entrevistados



É possível analisar que embora a quantidade de mulheres seja relativamente maior que a de homens, a maior parte delas possui um índice de escolaridade inferior a eles. Importante observar também que grande parte da população rolimorense não adentra ou conclui o curso superior.

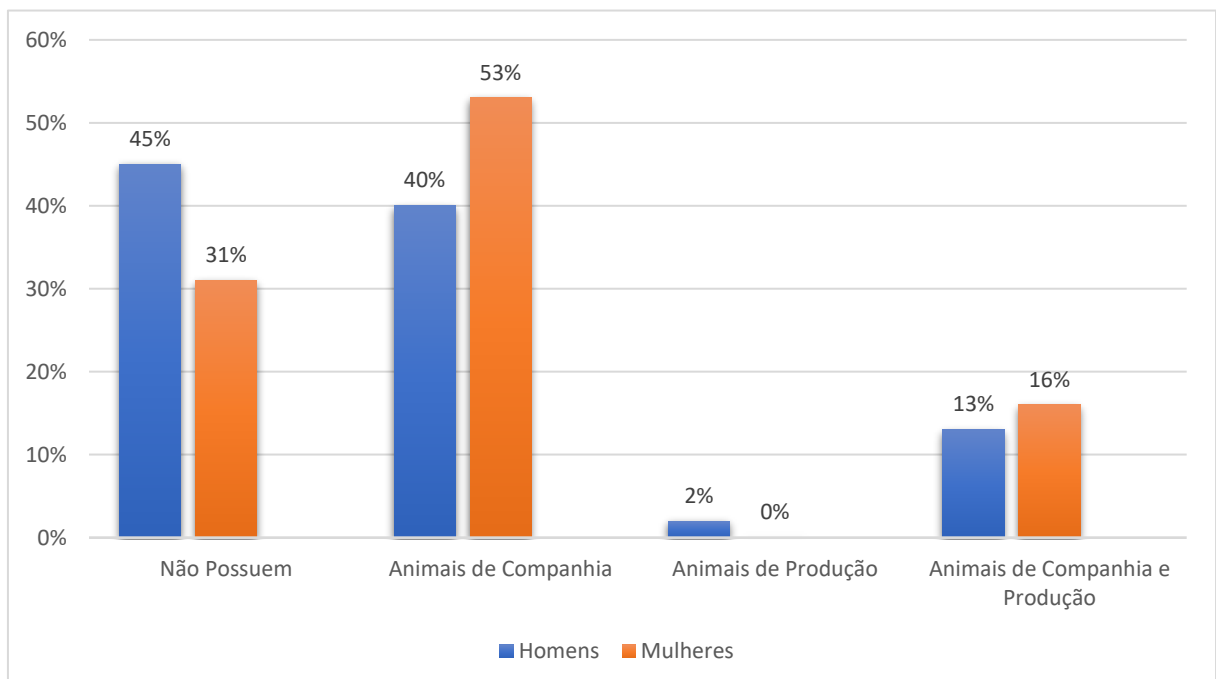
A faixa etária pesquisada variou de 18 a 79 anos onde dos homens, 31% (n=45) tinham de 18-28 anos, 49% (n=45) de 29-39 anos, 11% (n=45) de 40-49 anos e 9% (n=45) de 50-59 anos. Em relação ao índice das mulheres, 45% (n=55) possuíam

de 18-28 anos, 31% (n=55) de 29-39, 11% (n=55) de 40-49, 9% (n=55) de 50-59, 2% (n=55) de 60-69 e 2% (n=55) de 70-79.

A maioria dos homens e mulheres, moravam na zona urbana, sendo 89% (homens, n=45) e 76% (mulheres, n=55) residiam na zona urbana e 11% (n=45) dos homens e 24% (n=55) das mulheres residiam na zona rural respectivamente. No total da população de Rolim de Moura 81% residem na zona urbana e 19% na zona rural (IBGE, 2010).

Quando se perguntou se eles possuíam animais, 45% (n=45) dos homens não possuíam animais, e dos 55% restantes 40% (n=45) dispõem de animais de companhia, 2% (n=45) animais de produção e 13% (n=45) de ambos (companhia e produção). Quanto ao índice feminino, 31% (n=55) não possuíam animais, e das 69% restante, 53% (n=55) detêm de animais de companhia, nenhuma possuía de animais de produção isoladamente e 16% (n=55) dispõe de ambos (companhia e produção) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Índice da questão 2: Você possui animais?



Um estudo realizado no estado de São Paulo demonstrou que 55,2% da população entrevistada possuíam animais de companhia (NUNES *et al.*, 1997), valor acima da estudada na cidade de Rolim de Moura que no total homens e mulheres

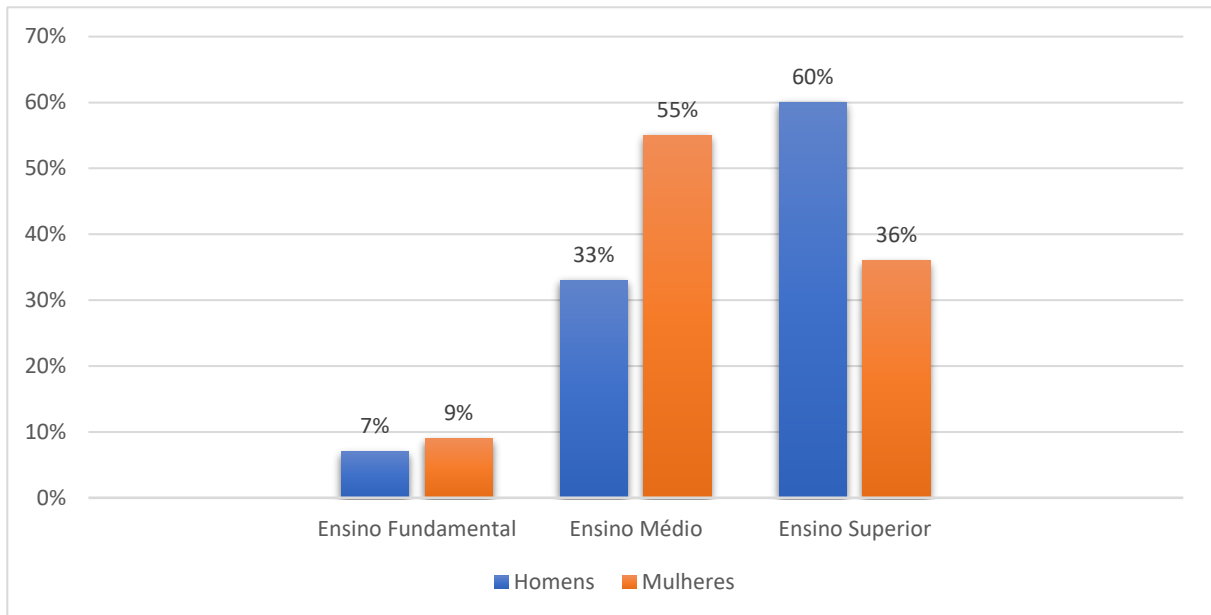
somam 47%. Um segundo estudo realizado na cidade de Cacoal – Rondônia detectou que a relação entre a população homem-canina e homem-felina era de respectivamente 4,5:1 e 11,2:1 (SILVA *et al.*, 2015).

Quando se perguntou aos entrevistados se eles conheciam algum médico veterinário, dos homens, 78% (n=45) responderam que conheciam algum profissional de medicina veterinária e 22% (n=45) alegaram não conhecer. Das mulheres, 65% (n=55) conheciam algum médico veterinário e 35% (n=55) não conheciam.

Foi questionado também se eles já precisaram da ajuda do médico veterinário, 62% (n=45) dos homens disseram que sim e 38% (n=45) que não. Quanto que as mulheres, 49% (n=55) disseram que sim e 51% (n=55) que não.

A quinta questão do questionário visava conhecer se as pessoas conheciam a diferença entre o médico veterinário e o “prático”, 33% (n=45) dos homens alegaram saber a diferença entre os dois e 67% (n=45) não conheciam a diferença. Desses 33%, 7% (n=33%) possuíam o ensino fundamental, 33% (n=33%) o ensino médio e 60% (n=33%) o ensino superior. Pode-se observar que os entrevistados que conhecem essa diferença possuem ao menos o ensino médio. Das mulheres entrevistadas, 20% (n=55) sabiam a diferença entre o médico veterinário e o “prático” e 80% (n=55) não sabia. Das 20% que responderam que sim, 9% (n=20%) possuíam o ensino fundamental, 55% (n=20%) o ensino médio e 36% (n=20%) o ensino superior (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Escolaridade dos entrevistados que conhecem a diferença entre o médico veterinário e o "prático"



Seguindo na ordem das questões, os dados obtidos para se as pessoas usufruíam de produtos de origem animal foram que dos homens, 91% (n=45) responderam que sim e 9% (n=45) responderam que não, enquanto das mulheres, 87% (n=55) responderam que sim e 13% (n=55) que não. É importante salientar que ao se fazer a pergunta "você usufruiu de produtos de origem animal?" a maioria das pessoas indagaram qual o sentido da pergunta, uma vez que no seu conhecimento os produtos de origem animal seriam aqueles ao qual o animal consome, como ração e medicamentos de uso animal, então para essas pessoas foi instruído que os produtos de origem animal eram todos os produtos provenientes do animal, como carnes, leites, mel, dentre outros. Contudo, nem todos fizeram essa pergunta, levando a entender que essas pessoas que não usufruem de produtos de origem animal não são necessariamente vegetarianas ou veganas, mas que simplesmente não compreenderam o sentido da pergunta.

Logo após avaliou se a população sabe que os produtos de origem animal vão além dos consumidos na alimentação. 29% (n=45) dos homens responderam que sim e 71% (n=45) responderam que não. 22% (n=55) das mulheres afirmaram conhecer outros produtos provenientes do animal além dos alimentos e para 78% (n=55) os produtos de origem animal eram somente os consumidos na alimentação. Com essa

questão constata-se a ignorância da população em reconhecer que muitos produtos cotidianos como maquiagens, roupas, sapatos, graxa, dentre outros que são de origem animal.

A oitava questão perguntava se os entrevistados concordavam que existe relação entre a saúde humana e a saúde animal. 91% (n=45) dos homens concordam na relação entre as duas saúdes e 9% (n=45) não concordam. Com relação as mulheres 87% (n=55) concordam e 13% (n=55) não concordam.

É importante destacar que a relação entre homem e animal não se dá apenas pelas doenças transmissíveis entre eles, mas também no emprego de animais para a cura ou tratamento de diversas doenças humanas. A equoterapia por exemplo é um método terapêutico para auxiliar no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas que possuem alguma deficiência ou necessidade especial, proporcionando a essas pessoas a reabilitação dos movimentos, prevenção e tratamento de doenças (FILHO *et al.*, 2014). Outro ramo em ascensão onde podemos observar a interação entre as saúdes humana e animal, é nas chamadas Terapias Assistidas por Animais (TAA) e/ou Terapia Facilitada por Cães (TFC), onde ambas auxiliam no tratamento de saúde de pessoas de várias idades promovendo saúde física através da redução de solidão, depressão, ansiedade e estresse, auxílio em síndromes genéticas, hiperatividade e mal de Alzheimer (MATTEI *et al.*, 2015). (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Equoterapia



Fonte: CFMV, 2014

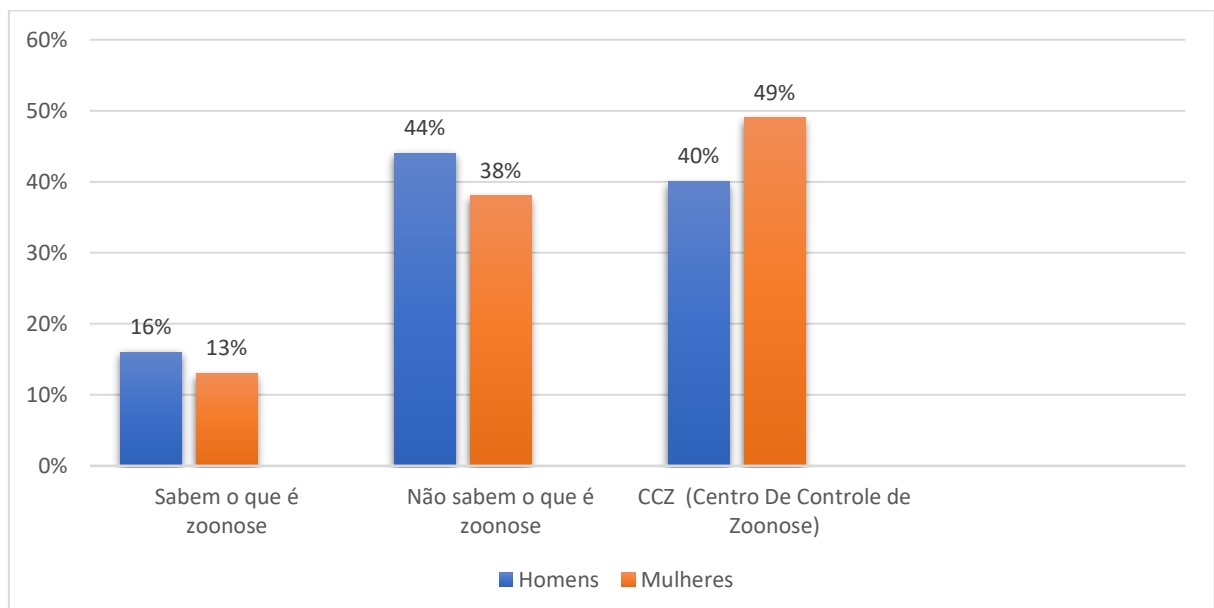
Figura 4 – Terapia Facilitada por Cães



Fonte: <http://www.diariodigital.com.br/geral/terapia-facilitada-por-caes-e-puro-afeto/143397>

Embora a maioria concordasse na relação entre as duas saúdes grande parte dos entrevistados não souberam responder o que seria a zoonose. Somente 16% (n=45) dos homens sabiam o que era zoonose, 44% (n=45) não sabiam e 40% (n=45) pensavam que a zoonose seria o CCZ (Centro de Controle de Zoonose) da cidade. Das mulheres 13% (n=55) soube responder o que era zoonose, 38% (n=55) não souberam e 49% (n=55) pensaram que era o CCZ (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Índice do conhecimento sobre as zoonoses



Dos poucos entrevistados que souberam responder o que seria uma zoonose, 72% (n=16%) dos homens e 57% (n=13%) das mulheres possuíam ensino superior, deixando a entender que o conhecimento da terminologia provinha do curso superior.

Segundo Babá *et al.*, (2013) é importante orientar aos proprietários sobre as doenças zoonóticas e seus métodos profiláticos para evitar a transmissão dessas doenças tanto para os seres humanos quanto para outros animais, em sua pesquisa 17,14% dos entrevistados relacionavam o termo zoonose com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Maringá e somando os dois bairros pesquisados, 94,43% não conheciam o a palavra zoonose.

Em um estudo realizado em algumas escolas de Recife notou-se que uma pouca parcela dos estudantes tanto de escolas particulares quanto de escolas públicas, conheciam o significado da palavra zoonose. (LIMA *et al.*, 2010).

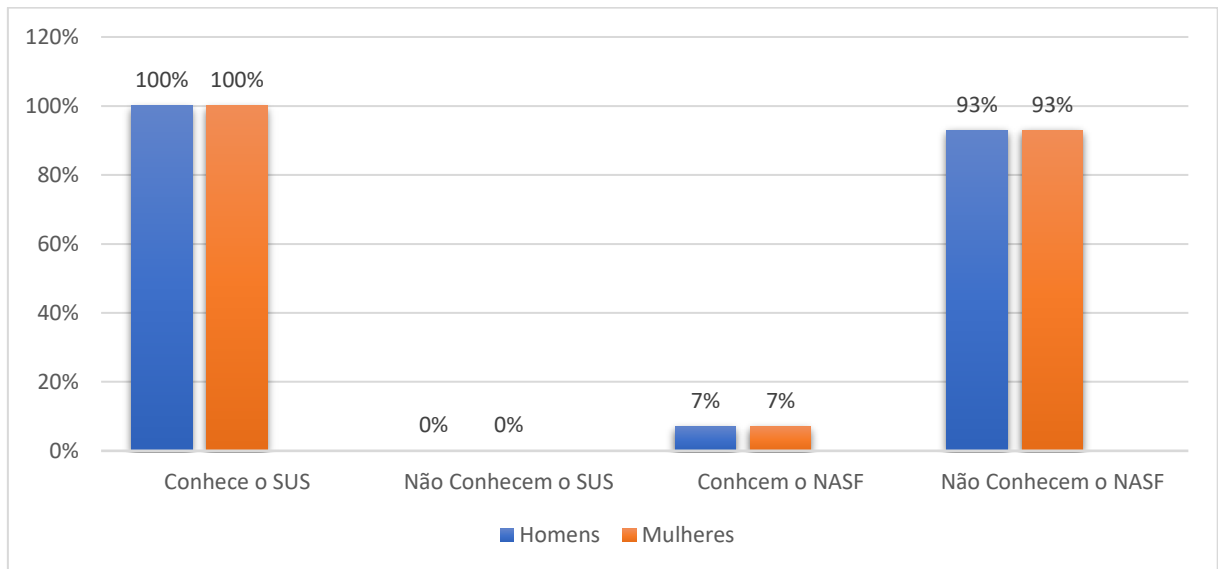
Já no Rio Grande do Norte, foi realizado um trabalho semelhante ao de Lima, contudo, efetuou-se dois questionários, um antes e um após palestras feitas nas escolas, onde se percebeu que antes das palestras 77,9% dos alunos não concordavam que zoonoses eram doenças transmitidas dos animais aos seres humanos e dos humanos aos animais, e após a palestra essa porcentagem reduziu-se para 11,4% (MOREIRA *et al.*, 2013).

É possível observar a importância de palestras e outros programas educativos afim de conscientizar a população a respeito não apenas das zoonoses, mas também de todos os assuntos relacionados aos animais, uma vez que se fez notado que esses animais estão cada vez mais presentes nos lares, não apenas como companhia, mas também como produção e sustentação da vida humana.

Dando continuidade ao questionário avaliou se a população era portadora de alguma zoonose, onde todos os homens responderam que não eram portadores e 11% (n=55) das mulheres responderam ser portadoras de zoonoses, sendo que todas eram portadoras de toxoplasmose. É válido notar que as mulheres que responderam ser portadoras de toxoplasmose somente descobriram a doença após passar pela gravidez, portanto tanto os homens quanto as mulheres que responderam não ser portadores de zoonoses podem simplesmente não ter conhecimento que possuem alguma doença zoonótica.

Dos 100 entrevistados 100% conheciam o SUS e apenas 14% (n=100) conheciam o programa do SUS denominado NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), sendo que 7% (n=45) é representado pelos homens e 7% (n=55) representado pelas mulheres (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Índice sobre o conhecimento sobre o SUS e o NASF



Um levantamento realizado por Tonin e Del Claro na revista CFMV de 2016 mostrou que segundo o ministério da saúde existem 114 médicos veterinários atuantes em 113 municípios de 19 estados brasileiros (Figura 5).

Figura 5 – Distribuição dos médicos veterinários atuantes no NASF nos estados brasileiros



Fonte: CFMV, 2016

De todas as pessoas que conhecem o NASF 100% possuem o nível superior, podendo também concluir que esse conhecimento, assim como o da zoonose é proveniente da educação superior. Dos 7% (n=45) de homens que conhecem o NASF, 67% (n=7%) possui idade maior que 40 anos e 33% (n=7%) menor que 40 anos. Dos 7% das mulheres 25% (n=7%) possui idade maior que 40 anos e 75% (n=7%) menor que 40 anos.

Dos entrevistados, 31% (n=100) do total sabiam responder o que era a Responsabilidade técnica (24% homens e 7% mulheres) onde 82% (n=24%) dos homens possuíam faixa etária abaixo de 40 anos e 18% (n=24%) acima de 40 anos e 100% (n=7%) das mulheres possuíam idade abaixo de 40 anos.

Quando se perguntou aos entrevistados quem fiscalizava os produtos de origem animal, 27% (n=45) dos homens souberam responder que era o médico veterinário, 31% (n=45) não souberam responder e 42% (n=45) responderam outros (outros profissionais ou órgãos públicos como IDARON - Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia). Das mulheres, 22% (n=55) souberam responder que era o médico veterinário, 69% (n=55) não souberam responder e 9% (n=55) responderam outros.

Na pergunta aberta feita para os entrevistados, percebeu-se que na visão dessas pessoas a função do médico veterinário era basicamente clinicar. Nenhum dos entrevistados respondeu que o médico veterinário teria atuação no NASF, nem em cuidados com zoonoses e saúde pública, nem na inspeção em supermercados que manipulam alimentos de origem animal e tampouco em peritagem. Das 100 pessoas, 55 responderam atuação em cirurgia, 68 atuação em clínica, 11 atuação em produção ou reprodução animal, 17 em frigoríficos e laticínios, 2 em laboratórios, 4 em ensino (professor), 12 em órgão públicos, 72 em pet shop e 17 responderam outros. (TABELA 1; Gráfico 6).

Gráfico 6 – Conhecimento sobre as áreas de atuação do médico veterinário

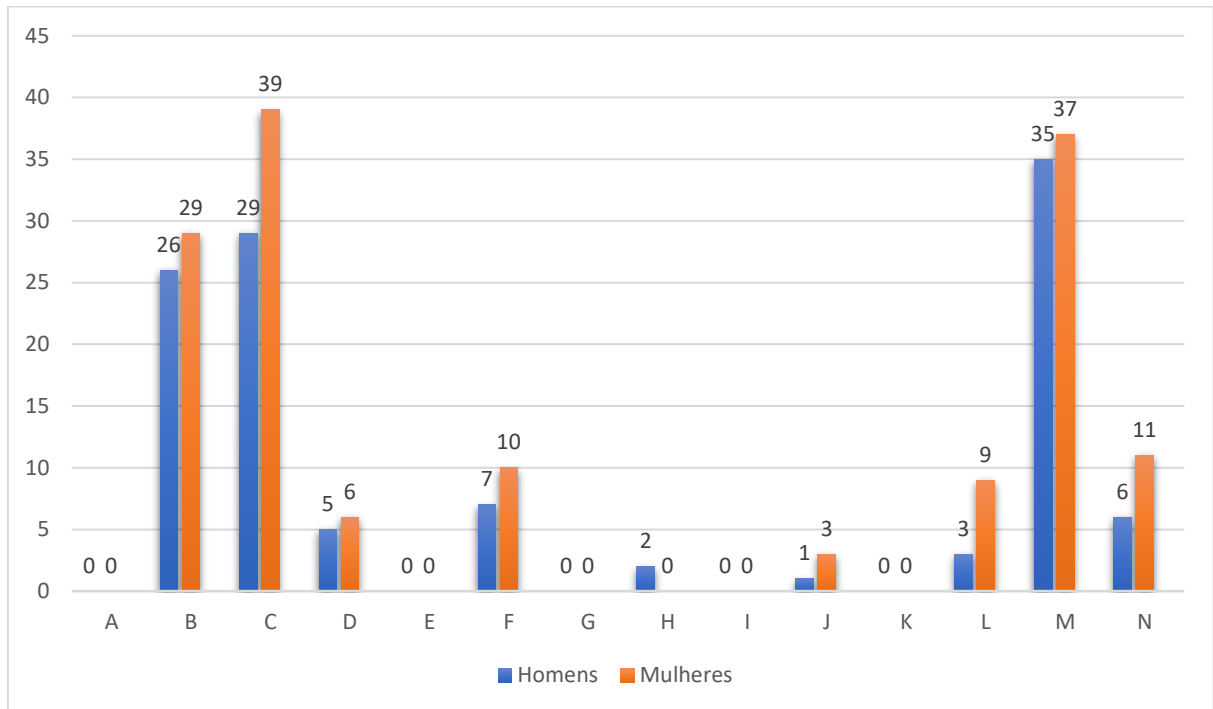


Tabela 1 – Pergunta 11 do questionário

Quais as áreas de atuação do médico veterinário você conhece?
a) Atuação no NASF
b) Cirurgia
c) Clínica
d) Produção e Reprodução animal
e) Cuidados com Zoonose e Saúde Pública
f) Inspeção em Matadouros, Frigoríficos e Laticínios
g) Inspeção em Supermercados que Manipulam Produtos de Origem Animal
h) Laboratórios variados
i) Peritagem
j) Professor
k) Responsabilidade Técnica
l) Órgãos Públicos
m) Pet Shop
n) Outros

6. CONCLUSÃO

Grande parte da população ainda vê o médico veterinário apenas como o “médico que cuida dos bichos”, sem perceber a importância desse profissional nas outras áreas que ele representa, principalmente em relação a saúde pública.

Muitos entrevistados não conheciam o significado da zoonose, nem a diferença entre o alimento de origem animal e os produtos de origem animal.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessária a conscientização das pessoas sobre a importância do médico veterinário. Principalmente em relação saúde pública, e saúde única, uma vez que somos dependentes do “tripé das saúdes” (Saúde Humana, Saúde Animal e Saúde Ambiental) para uma boa qualidade de vida.

Há necessidade de uma maior divulgação dos conselhos regionais e federal de medicina veterinária e dos profissionais da área para reconhecimento dessa profissão.

8, REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, M. M. **Inserção do médico veterinário no núcleo de apoio à saúde da família: estudos, perspectivas e propostas.** 2013. 95 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências agrárias e veterinárias. Universidade estadual Paulista. Jaboticabal SP. 2013.
- BABÁ, A. Y; OBARA, A. T; SILVA, E. S. Levantamento do conhecimento de proprietários de cães domésticos sobre zoonoses. **UNOPAR Científica Ciências Humanas E Educação.** Londrina, v. 14, n. 3, p. 251-258, out. 2013
- BORGES, A. P. B; BEVLLACQUA, P. D. Inserção do profissional na estratégia da saúde da família. **Revista CFMV,** n 65, p. 45 – 48. abr-mai-jun, 2015.
- BRASIL. IBGE. **Censo demográfico,** 2010. Disponível em: <
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/rolim-de-moura/pesquisa/23/27652?detalhes=true>>. Acesso em: 24/05/2018
- CAVALANTE, V. R; BIONDO, A. W; HUTTEN, G. C; WINCKLER, M. G. G; CALIL, R. M. Clandestinidade na produção de alimentos. **Revista CFMV,** n. 75, p. 12 – 13. out-nov-dez. 2017
- CNSPV – Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária. O médico veterinário, a estratégia de saúde da família e o NASF. **Revista CFMV,** n. 48, p. 9 – 14. set-out-nov-dez, 2009.
- CONASS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema único de saúde: coleção para entender a gestão do SUS/2011 volume 1. 1 ed. Brasília: Editora. 2011
- COSTA, A. N. O papel do médico veterinário no bem-estar animal. **Revista CFMV,** n. 54, p. 12 – 15. set-out-nov-dez, 2011.
- COSTA, E. L. S. Participação no desenvolvimento do país. **Revista CFMV,** n 02, p. 7 – 10. jun-jul-ago, 1995.
- CRMV-SC. Médicos Veterinários no Programa Saúde da Família. INFORME n. 2, jun/2008.
- DOS ANJOS, C. B; NETO, A. B. F; PEREIRA, R. L .M; VALLANDRO, M. J; LUCENA, R. F; AMORA, S. S. A. Quando as “saúdes” se encontram. **Revista CFMV.** n 60, p.15. set-out-nov-dez. 2013.
- DOS ANJOS, C. B; NETO, A. B. F; PEREIRA, L. R. M; VALLANDRO, M. J; LUCENA, R. F; AMORA, S. S. A. Doenças emergentes e reemergentes: Como se antecipar? **Revista CFMV.** n 64, p. 12 – 15. jan-fev-mar-abr, 2015.
- DOS ANJOS, C. B; NETO, A. B. F; PEREIRA, L. R. M; VALLANDRO, M. J; LUCENA, R. F. Um mundo, uma saúde. **Revista CFMV,** n. 60, p. 70 – 74. novembro, 2013.
- DUTRA, M. G. B. Os novos campos de atuação da medicina veterinária. **Revista CFMV,** n 65, p. 8 – 9. abr-mai-jun, 2015.

FILHO, M. C. P; PALMEIRA, M. L. S. Equoterapia. **Revista CFMV**, n. 61, p. 16 – 20, jan-fev-mar-abr, 2014

FRIAS, R. B; MARIANO, R. S. G; PINHEIRO JUNIOR, O. A. A importância do médico veterinário na saúde pública: revisão bibliográfica. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n. 12, jan. 2009.

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GCUIBFF13o8tE11_2013-6-19-10-43-53.pdf> acessado em 06/09/2017.

GONÇALVES, A. S. A responsabilidade técnica e as boas práticas de fabricação (BPF) para empresas fabricantes de alimentos para animais. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, n. 103, p. 48 – 50, out-nov-dez. 2009.

GUIMARÃES, F. F.; BAPTISTA, A. A. S.; MACHADO, G. P.; LANGONI, H. Ações da vigilância epidemiológica e sanitária nos programas de controle de zoonoses. **Revista Veterinária e Zootecnia**, v. 17, n. 2, p.151-162, jun 2010.

JUSTEN, H. Clínica veterinária amiga do gato. **Revista CFMV**, n 62, p 27 – 35, mai-jun-jul-ago. 2014

LIMA, A.M.A. *et al.*, Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.1, p.1457-1464, 2010.

LYRA, T. M. P; SILVA, J. A. O componente social e sua importância na planificação em Saúde Animal. **Revista CFMV**, n 26, p. 11 – 19. mai-jun-jul-ago, 2002.

MARTINS, J. P. S; CRUZ, A. A. R; BRUCE, A. G; PORTO, I. S; BRAGA, R. S; GONÇALVES, A. C. S. Fiscalização da responsabilidade técnica. **Revista CFMV**, n. 74, p. 11- 13, jul-ago-set, 2017.

MATTEI, M. L. M. *et al.*, Benefício da Terapia Assistida por Animais em Idosos. 2015 <<http://eventos.ifc.edu.br/wpcontent/uploads/sites/5/2015/10/BENEF%C3%8DCIOS-DA-TERAPIA-ASSISTIDA-POR-ANIMAIS-EM-IDOSOS.pdf>> acessado em: 26/05/2018

MEDITSCH, R. G. M. **O médico veterinário, as zoonoses e a saúde pública: um estudo com profissionais e clientes de clínicas de pequenos animais em Florianópolis, SC, Brasil.** 2006. 150 f. Tese (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis SC. 2006.

MENEZES, C. C. F. A importância do médico veterinário nas vigilâncias epidemiológicas e ambiental. **Revista CFMV**, n. 76, p. 31 – 35. jan-fev-mar. 2018.

MINAFRA-REZENDE, C. S; DE MESQUITA, A. J; ARRUDA, M. L. T; NEVES, R. B. S; BARCECLOS, R. M. C; SOLA, M. C. Segurança alimentar: disponibilidade – abastecimento – qualidade. **Revista CFMV**, n 56, p. 27 – 29. 2012

MIRANDA, Z. B. Inspeção de produtos de origem animal. **Revista CFMV**. n. 26, p. 21 – 26. mai-jun-jul-ago, 2002.

MODOLO, J. F. Educação em saúde. **Revista CFMV**, n 65, p. 41 – 43. mai-jun-jul-ago, 2015.

MOREIRA, F. R. C; MORAIS, N. R. L; OLIVEIRA, F. L. M; SOUZA, J. C; LIMA, M. S; COSTA, F. P; MOREIRA, P. V. S. Q; GÓIS, J. K. Avaliação do conhecimento de algumas zoonoses em alunos de escolas públicas nos municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo (RN) – Brasil, **HOLOS**, ano 29, vol. 2. P. 66 – 78, 2013.

NUNES, C. M; MARTINES, D. A; FIKARIS, S; QUEIRÓZ, L.H. Avaliação da população canina da zona urbana do Município de Araçatuba, São Paulo, SP, Brasil. **Revista Saúde Pública**, n. 31, p. 309 – 309, 1997.

PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina veterinária preventiva e saúde pública nos cursos de medicina veterinária: estudo de caso realizado na universidade do estado de Santa Catarina**. 2003. 483 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis SC. 2003.

PFUETZENREITER, M. R; ZYLBERSZTAJN, A; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, Santa Maria. v.34, n. 5, p. 1661- 1668, set-out, 2004.

RIBAS, J. G. Aspectos legais da responsabilidade técnica. **Revista CFMV**, n. 12, p. 13 – 14. jan-fev-mar, 1998.

SAAD, C. E. P; FERREIRA, D. R. A; ALBUQUERQUE, I. M. B; JUNIOR, J. L. R; TEIXEIRA, V. N. O ensino sobre animais selvagens no Brasil. **Revista CFMV**, n. 76, p. 12 – 14. jan-fev-mar, 2018

SCHNEIDER, M. C; NAJERA, P; FISUN, H; ALDIGHIERI, S; GALAN, D. I; COSIVI, O; ESPINAL, M. O conceito de uma saúde e sua aplicação. **Revista CFMV**, n. 62, p. 18 – 21. mai-jun-jul-ago, 2014.

SILVA, C. J; BELO, M. A. A. Censo canino e felino: sua importância no controle de zoonoses na cidade de Cacoal – RO. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.21; p. 3367 – 3373. 2015

SOUZA, M. F. A. Bioética e Bem-Estar Animal: novos paradigmas para a Medicina Veterinária. **Revista CFMV**, n 43, p. 57-61. jan-fev-mar-abr. 2008.

SOUZA, P. C. A; AMÓRA, S. S. A; LUCENA, R. F; FIGUEIREDO NETO, A. B; VALANDRO, M. J; ANJOS, C. B; PEREIRA, L. R. M. A saúde pública e a veterinária. **Revista CFMV**, n. 54, p. 19 – 23. set-out-nov-dez, 2011.

SOUZA, P. C. A; AMÓRA, S. S. A; LUCENA, R. F; FIGUEIREDO NETO, A. B; VALANDRO, M. J; ANJOS, C. B; PEREIRA, L. R. M. Ensino em saúde pública nas escolas de medicina veterinária do Brasil. **Revista CFMV**, n 51, p. 16 – 23. set-out-nov-dez, 2010.

TONIN, F. Médicos veterinários inovam em atuações nos mercados municipais de São Paulo. **Revista CFMV**, n.52, p. 72 – 75. jan-fev-mar-abr, 2011.

TONIN, F; DEL CLARO, R. J. Entendendo a responsabilidade técnica. **Revista CFMV**, n. 65, p. 30 – 37. abr-mai-jun, 2015.

TONIN, F; DEL CLARO, R. J. Revolução no campo. **Revista CFMV**, n. 75, p. 24 – 29. out-nov-dez. 2017

9, ANEXO
ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____
CPF _____ estou sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado Percepção da sociedade Rolimourense sobre a atuação do médico veterinário, cujo objetivo é detectar qual o papel que médico veterinário representa na visão da sociedade Rolimourense.

A minha participação no referido estudo será no sentido de coleta de dados.

Fui comunicado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como compreender um pouco mais sobre a profissão da medicina veterinária.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar por minha participação.

Rolim de Moura, RO. ____ - _____ -2017

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome e assinatura da pesquisadora responsável

ANEXO 2

Questionário

1) Identificação:

Sexo: Feminino: Masculino:Escolaridade:

Analfabeto

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

Curso: _____Endereço: Zona Urbana: Zona RuralIdade:

18 – 28

29 – 39

40 – 49

50 – 59

60 – 69

70 – 79

2) Tem animais: Sim: Não:

Companhia:

Produção:

Companhia e Produção:

3) Você conhece algum Médico Veterinário: Sim: Não:

4) Você já precisou da ajuda de um Médico Veterinário: Sim: Não:

5) Você sabe a diferença de um Médico Veterinário para um prático: Sim: Não:

6) Você usufrui de produtos de origem animal: Sim: Não:

7) Para você, os produtos de origem animal são apenas aqueles que são consumidos na alimentação: Sim: Não:

8) Você concorda que existe relação entre a saúde humana e a saúde animal: Sim: Não:

- 9) Você sabe o que é Zoonose: Sim: Não:
- 10) Você já foi portador de alguma Zoonose: Sim: Não:
- 11) Quais áreas de atuação do médico veterinário você conhece:
1. - *Atuação no NASF*
 2. - *Cirurgia*
 3. - *Clínica*
 4. - *Produção e reprodução animal*
 5. - *Cuidados com Zoonoses e Saúde Pública*
 6. - *Inspeção em matadouros, frigoríficos e laticínios.*
 7. - *Inspeção em supermercados que manipulam alimentos de origem animal.*
 8. - *Laboratórios*
 9. - *Peritagem*
 10. - *Professor*
 11. - *Responsabilidade técnica*
 12. - *Órgãos Públicos*
 13. - *Pet Shop*
 14. - *Outros:* _____
- 12) Você conhece o SUS: Sim: Não:
- 13) Você conhece o NASF: Sim: Não:
- 14) Você sabe o que é um Responsável Técnico: Sim: Não:
- 15) Você sabe quem fiscaliza e inspeciona os produtos de origem animal:
- Médico Veterinário:
- Outro:
- Não:

ANEXO 3

Panfleto distribuído para a população rolimourense após aplicação do questionário.

<p>Algumas atuações do Médico Veterinário na Saúde Humana</p>	<p>O Médico Veterinário na Saúde Humana</p>
<ul style="list-style-type: none"> · Atuação no NASF · Cuidados com Zoonoses e Saúde Pública · Inspeção em matadouros, frigoríficos e laticínios. · Inspeção em supermercados que manipulam alimentos de origem animal · Perito Criminal e Administrativo · Responsabilidade técnica em variados locais 	<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <p style="text-align: center;">UM MUNDO, UMA SAÚDE!</p> 
	<p style="text-align: center;">Aline Cambuy Siqueira Leles Acadêmica de Medicina Veterinária - UNIR</p> 

<p>A Medicina Veterinária</p>	<p>NASF</p>	<p>RESPONSABILIDADE TÉCNICA</p>
<p>A medicina veterinária está sendo empregada há centenas de anos e que possui vários ramos de atividades.</p> <p>Mas o que é a medicina veterinária? Alguns pensam que ela é somente um ramo da ciência que cuida da saúde dos animais. Porém não é só isso, ela também trabalha em vários outros ramos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde preventiva de humanos; • Inspeção a produção de alimentos de origem animal e seus derivados; • Inspeção a produção e comercialização de alimentos para os animais, bem com as vacinas e medicamentos; • Trabalha para a conservação das espécies de animais; • Trabalha no controle de zoonoses (doenças transmitidas dos animais ao ser humano) • Inspeção os produtos que chegam à mesa do consumidor evitando a transmissão de doenças para o ser humano. 	<p>NASF = Núcleo de Apoio à Saúde da Família</p> <p>O NASF apoia, amplia e aperfeiçoa a gestão da saúde, ele é composto por equipes de profissionais de variadas áreas de atuação como: médico acupunturista, assistente social, farmacêutico, fonoaudiólogo, ginecologista, nutricionista, psicólogo, dentre tantos outros profissionais que atuam para melhorar a qualidade da saúde humana.</p> <p>Em outubro de 2011 o médico veterinário foi inserido nesse programa uma vez que 80% das doenças transmissíveis aos seres humanos são zoonoses.</p> 	<p>O responsável técnico (RT) é aquele que possui conhecimento sobre uma determinada área profissional aprovado pela legislação, que responde sobre os serviços que fornece ao consumidor.</p> <p>A função do médico veterinário quando oferecem serviços de RT a uma empresa, é assegurar que ela ofereça produtos de qualidade sanitária, respeito ao animal, e a sociedade, pois orienta sobre como obter produtos de melhor qualidade.</p> <p style="text-align: center;">Responsabilidade Técnica</p> 